



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**JOSÉ HIGOR MESQUITA DA SILVA
ROSEILDO FRANÇA DA SILVA**

O BAIRRO PETRÓPOLIS E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Maceió-AL
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso

O BAIRRO PETRÓPOLIS E A GEOGRAFIA ESCOLAR

José Higor Mesquita da Silva
Roseildo França da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Licenciados em Geografia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Maria Francineila Pinheiro dos Santos

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586b Silva, José Higor Mesquita da.
O bairro Petrópolis e a geografia escolar / José Higor Mesquita da Silva, Roseildo França da Silva. – 2022.
51 f. : il. : color.

Orientador: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 50-51.

1. Geografia escolar. 2. Bairros. 3. Geografia - Estudo e ensino. I. Silva, Roseildo França da. II. Título.

CDU: 372.891



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Aos vinte e nove (29) dias, do mês de março, de 2022, na sala n°____, do bloco____, do Campus Universitário A.C. Simões, estavam presentes os professores Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Mariana Guedes Raggi e Bruno Ferreira, Sob a presidência do primeiro, compondo a Banca Examinadora do TCC do/ a(s) aluno/a(s) Jose Higor Mesquita da Silva e Roseildo França da Silva matrícula n° 15111329 e 15111216, sob o título: O Bairro Petrópolis e a Geografia Escolar.

Às 19:24 min (dezenove horas e vinte quatro minutos) foi iniciada a apresentação, tendo a mesma sido concluída às 20:45 min (vinte horas e quarenta e cinco minutos).

Após concluída a apresentação, arguição e comentários dos examinadores, estes se reuniram e deram as seguintes notas:

1º Examinador 7,5 (sete inteiros e cinco décimos);

2º Examinador 7,5 (sete inteiros e cinco décimos);

3º Examinador 7,5 (sete inteiros e cinco décimos);

O presidente da Banca Examinadora informou ao(s) discente(s) a(s) sua(s) média(s), tendo a mesma sido 7,5 (sete inteiros e cinco décimos). Informando ainda que o(s) mesmo(s) teria(m) um prazo de 20 dias corridos após a data da defesa para entrega de 3 volumes corrigidos da monografia com encadernação brochura (com capa dura) e uma cópia gravada em mídia (CD ou DVD) à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA que, após lida e aprovada, será assinada pelos três professores examinadores.

Maceió/AL, 29 de março de 2022

Documento assinado digitalmente



MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
Data: 29/03/2022 22:46:19-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Primeiro examinador (orientador)

Documento assinado digitalmente



MARIANA GUEDES RAGGI
Data: 30/03/2022 14:20:31-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Segundo examinador

Documento assinado digitalmente



Bruno Ferreira
Data: 29/03/2022 23:03:00-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Terceiro examinador

CAMPUS A. C. SIMÕES

Av. Lourival de Melo Mota s/n, BR-104 Norte, km 14,
CEP 57072-970, Cidade Universitária – Maceió, Alagoas – Bloco 06 – Pavimento Térreo
– Sala da Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado –
Telefones: 0XX82-3214-1440/1441/1442/1443/1444/1445
<www.igdema.ufal.br> <direcao@igdema.ufal.br> <coordenacao.geo@igdema.ufal.br>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos nossas famílias pelo apoio prestado durante o curso, e por todo esforço para que chegássemos até aqui. Aos nossos amigos e colegas que conhecemos durante esta etapa nas nossas vidas.

Ao professora doutora Francineila Pinheiro pela orientação, amizade e por ter apresentado diversas disciplinas de forma séria e constante, mas também extrovertida e divertida, além de todo tempo e paciência que nos agraciou. Ao corpo docente do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente pelos dedicados ensinamentos, que nos mostraram uma nova perspectiva na vida. Nossos agradecimentos também se estendem aos membros da Banca Examinadora por sua compreensão e atenção dedicada para conosco.

Também agradecemos aos participantes deste trabalho, desde o professor de Geografia nele mencionado, aos moradores do Bairro de Petrópolis, que nos guiaram de diversas maneiras para a realização deste TCC.

RESUMO

Durante o processo educativo relacionado à Geografia, os estudantes podem apresentar dificuldades relacionadas aos conteúdos ensinados em sala de aula. A Geografia Escolar tem sido uma área bastante abordada na atualidade, pois busca conciliar o conhecimento adquirido na academia, ou seja, o conhecimento teórico do professor, com os conhecimentos obtidos no exercício da profissão (conhecimento prático). Buscamos neste trabalho investigar o processo de ensino-aprendizagem no bairro de Petrópolis, na Cidade de Maceió, Estado de Alagoas, e em como este processo pode ou poderia ser utilizado nas aulas de Geografia, da Escola Estadual Otacílio Holanda de Andrade. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, pois foram utilizadas em sua elaboração narrativas de um professor que atua na dita Escola, além de números acerca das características socioeconômicas do Bairro de Petrópolis, que foram de fundamental importância para a conclusão da mesma. Para a efetivação dessa pesquisa foi realizado, em primeiro momento, um levantamento bibliográfico acerca da temática abordada; em seguida entrevistas com moradores e um professor de Geografia que leciona no determinado bairro. Além dessas informações foram feitos trabalhos de campo exploratórios pelo Bairro, registros fotográficos, observação de imagens de satélite e análise dos dados. Estudos como esses são importantes, pois podem auxiliar os professores no processo de construção de conhecimento dos alunos, além de possibilitar o crescimento do saber relacionado ao ambiente do qual os estudantes estão inseridos no dia a dia, da história do Bairro de Petrópolis e na própria Cidade de Maceió, além de entender como se deu o processo de crescimento e expansão do mesmo, permitindo identificar quais foram os agentes que atuaram nesse processo de construção do Bairro. Espera-se que esse trabalho possa contribuir com outras pesquisas acadêmicas, com futuras atividades escolares feitas por escolas do Bairro objeto de estudo, ou talvez outros, além de auxiliar a população local que queira conhecer um pouco mais sobre a história do Bairro onde vivem, e que, de alguma forma, esse trabalho possa auxiliar alguns órgãos públicos que pretendam desenvolver alguma ação social no localidade.

Palavras-chave: geografia escolar; Bairro; ensino.

ABSTRACT

During the educational process related to Geography, students may present difficulties related to the content taught in the classroom. School Geography has been an area very approached nowadays, because it seeks to reconcile the knowledge acquired in academia, that is, the theoretical knowledge of the teacher, with the knowledge obtained in the exercise of the profession (practical knowledge). We seek in this work to investigate the teaching-learning process in the neighborhood of Petrópolis, in the City of Maceió, State of Alagoas, and how this process can or could be used in geography classes, of the Otacílio Holanda de Andrade State School. This research is qualitative and quantitative in nature, because they were used in the elaboration of narratives of a teacher who works in the said School, in addition to numbers about the socioeconomic characteristics of the Neighborhood of Petrópolis, which were of fundamental importance for the conclusion of the same. For the implementation of this research, a bibliographic survey was carried out at first about the theme addressed; then interviews with residents and a geography teacher who teaches in the given neighborhood. In addition to this information, exploratory fieldwork was done throughout the neighborhood, photographic records, observation of satellite images and data analysis. Studies as these are important, because they can help teachers in the process of building students' knowledge, besides enabling the growth of knowledge related to the environment in which students are inserted in the day-to-day, the history of the Neighborhood of Petrópolis and in the City of Maceió itself, besides understanding how the process of growth and expansion of the same took place, allowing to identify which agents worked in this process of construction of the neighborhood. It is expected that this work can contribute to other academic research, with future school activities done by schools in the neighborhood object of study, or perhaps others, besides helping the local population who want to know a little more about the history of the neighborhood where they live, and that, in some way, this work can help some public agencies that want to develop some social action in the locality.

Keywords: School Geography; Neighborhood; Teaching..

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Divisão dos 50 Bairros (urbanos) de Maceió.	15
Imagem 2 – Destaque do Bairro de Petrópolis no Município de Maceió	17
Imagem 3 – Escola Estadual do Bairro Petrópolis e Aglomerados Subnormais adjacentes do Distrito.....	18
Imagem 4 – Parque Municipal de Maceió.....	20
Imagem 5 – Delimitação do Bairro de Petrópolis e bairros vizinhos	21
Imagem 6 – Supermercado Atacadão e Petrosynergy.	22
Imagem 7 – Imagem de Satélite em 3D da Escola.....	23
Imagem 8 – UBS Pública e Empresa Petrolífera Estatal.....	24
Imagem 9 – Avenida Durval de Góes Monteiro	25
Imagem 10 – Condomínio de Classe Média.....	25
Imagem 11 – Faixada da Escola Estadual Otacílio Holanda de Andrade	27
Imagem 12 – Exemplo de Escola Municipal.	28
Imagem 13 – Arredores da Escola Est. Otacílio Holanda de Andrade	29
Imagem 14 – Contraste entre novas construções e terrenos baldios.....	30
Imagem 15 – Principal rua de ligação da Escola.	31
Imagem 16 – Ausência do Poder Público no Bairro.	32
Imagem 17 – Localização de escolas públicas e áreas verdes nos limites do Bairro	32
Imagem 18 – Três áreas de contraste num mesmo espaço territorial do Bairro.	37
Imagem 19 – Pequenos comércios localizados no Bairro.	38
Imagem 20 – Espaço público para lazer.....	40
Imagem 21 – Presença de marcas internacionais em Petrópolis.	42
Imagem 22 – Mercado comercial presente no Bairro.	43
Imagem 23 – Características das residências	44
Imagem 24 – Impactos ambientais em consequência da ocupação urbana	45
Imagem 25 – Bairro de Petrópolis interligado na Cidade de Maceió.	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Entrevista com o professor de Geografia sobre as questões do dia a dia	34
Quadro 2 - Questões acerca do ambiente externo e do Bairro.....	35
Quadro 3 - Questões acerca do Bairro Petrópolis	36
Quadro 4 - melhorias proposta pelo professor.....	39
Quadro 5 - poema de Ari Lins Pedrosa sobre o Bairro Petrópolis.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 GEOGRAFIA ESCOLAR	13
1.1 Bairro e Lugar.....	15
2 O BAIRRO PETRÓPOLIS	18
2.1 Aspectos físicos, históricos e geográficos do Bairro Petrópolis	19
2.2 Características das Escolas do Bairro	26
3 DIÁLOGOS SOBRE O BAIRRO PETRÓPOLIS	33
3.1 Dialogando com o Professor de Geografia acerca do Bairro Petrópolis	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia, em qualquer etapa do processo educacional, é algo que pode ser ou não desafiador, seja para os professores ou aos alunos. As aulas, na maioria das vezes tornam-se monótonas, confinando-se ao ambiente limitado da sala de aula, onde o processo de ensino-aprendizagem normalmente fica sendo realizado através de ferramentas educacionais comuns, como o quadro ou do livro didático.

A compreensão da realidade Escolar, ao entender o ambiente ampliado, ou seja, o funcionamento da Escola no contexto do próprio Bairro ou Cidade pode, e deve ser uma importante maneira de auxiliar os estudantes na construção de conhecimentos geográficos e desenvolvimento de habilidades acerca do tema, onde um recorte socioespacial, neste caso, um Bairro ajudará a entender as mais variadas características geográficas.

Focando no Ensino Fundamental, o estudo das proximidades da Escola no próprio Bairro ajudaria na contextualização dos aspectos presentes na Geografia durante o dito período da Educação juvenil. Aspectos naturais, econômicos e sociais podem ser analisados e discutidos sob a ótica do professor e dos alunos, tudo isso fora das quatro paredes da sala de aula.

A escolha do Bairro de Petrópolis, é uma Escola especificamente desse local como objeto de estudo, vem do fato de existirem poucas referências ao mesmo, com informações desatualizadas ou quase nulas a respeito da sua utilização como um auxiliador durante o processo de aprendizagem. Mesmo sendo um Bairro relativamente importante, com localização privilegiada, as informações encontradas a respeito do Bairro ou de qualquer Escola são notícias antigas, sobre assuntos não relacionados diretamente à educação dos alunos, o que causa perguntas que buscaremos responder ou, ao menos, discuti-las. Mediante os materiais disponíveis e uma abordagem direta sobre a localidade, com alguém ligado ao ambiente Escolar, neste caso, um professor local. em como ele utiliza ou não, a realidade do Bairro em todas as suas faces para o ensino da Geografia.

Nesse contexto, através de um cenário de análises e observações, discutiremos como o Bairro pode ser utilizado como uma ferramenta por si mesma para uma aprendizagem mais realística, eficiente e compreensiva, inclusive na mentalidade dos próprios estudantes, como talvez mais rápida e que ajude a despertar as curiosidades dos alunos através da observação do ambiente ao redor.

Primeiro entenderemos a Geografia Escolar, o conceito de lugar depois o Bairro de Petrópolis em si, com suas características, com um exemplo de Escola e da participação de um professor que leciona no Bairro, sendo aqui chamado por um nome fictício, como solicitado pelo mesmo. E por fim, discutiremos como os resultados obtidos sob a ótica deste professor como a Geografia pode fazer uso do estudo de um Bairro para um avanço no entendimento da disciplina durante o processo de ensino e aprendizagem.

1 GEOGRAFIA ESCOLAR

A docência vem atravessando uma etapa crucial de sua existência, onde evolui de maneira constante, as práticas docentes buscam acompanhar os novos tempos, assim como suas perspectivas também aumentam no decorrer dos anos. Como exemplo disto são os métodos de ensino, as mudanças curriculares e a participação da sociedade na formação dos estudantes, buscando algo construtivo, que propicie o desenvolvimento dos indivíduos envolvidos nessa etapa da formação.

Nesse contexto, o caso da disciplina de Geografia não é diferente. Como todas as outras disciplinas Escolares, apresenta suas próprias vantagens e desvantagens que, de acordo com a maneira de que é ensinada, pode apresentar desafios de menor ou maior dimensão. É na relação entre ensino e aprendizagem que o papel do professor, como agente da mesma, pode ser aprimorado, mas sempre levando em conta outros fatores sociais, econômicos, culturais e pessoais, como aspectos de igual ou mais importância.

Com relação ao tema abordado Cavalcanti destaca que:

A Geografia Escolar, por sua vez, abriga um conjunto de conhecimentos que são estruturados e veiculados na prática docente dos professores em Escolas de diferentes níveis de ensino, com o objetivo de compor o objeto da formação Escolar de seus alunos. Para sua estruturação, as referências são, de um lado, os conhecimentos geográficos acadêmicos (Geografia acadêmica e didática da Geografia), e de outro, saberes Escolares da tradição, destacando-se a própria Geografia Escolar já constituída (CAVALCANTI, 2012, p.372).

É aí que a Geografia Escolar pode, e deve, ser utilizada de forma que os alunos compreendam o mundo que os cercam, independente das diferenças que cada um possa apresentar dos demais colegas de classe. O ato de ensinar deve levar o aluno a instigar-se, a questionar-se, a perguntar-se e a propor algo relacionado ao que foi aprendido. Ficar preso numa rotina não gera um aceitável processo educativo, seja individual ou coletivo.

Como destaca Vygotsky (1991) todo o processo de ensino-aprendizagem não se inicia na Escola, a aprendizagem do aluno que acontece na Escola tem seu início por meio de uma abordagem e de uma prévia vivência do aluno. Seja em casa, na Escola, ou no caminho entre ambos.

A Geografia posiciona-se como uma ciência capaz de fazer a mediação do que foi vivido pelo aluno, ao que se é aprendido e ao que ele poderá aprender. Se trabalhada de forma adequada, por meio de diálogos com outras áreas e na construção de saberes.

Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza (OLIVEIRA, 2003, p. 142).

A partir daí, com o suporte adequado do professor, o aluno dispõe de estímulo necessário, ao menos em parte, para analisar o Bairro em que vive, em que estuda, em que se socializa. Pode identificar ou não as relações que ocorrem no mesmo, as diferenças entre os agentes constituintes do Bairro, as variadas formas de paisagem que se destacam, positivamente ou negativamente, entre outras características.

O estudo do meio é muito importante no desenvolvimento humano, e seu conhecimento mínimo pode, e deve, ser considerado essencial para as jovens mentes que estão acabando de descobrir seus papéis na sociedade. Como já foi sugerido por Elisée Reclus tempos atrás.

[...] a Escola verdadeiramente liberada da antiga servidão só pode ter franco desenvolvimento na natureza. O que em nossos dias é considerado nas Escolas como festas excepcionais, passeios, cavalgadas pelos campos, landas [charnecas] e florestas, nas margens dos rios e nas praias, deveria ser a regra, pois é apenas ao ar livre que se conhece a planta, o animal, o trabalhador e que se aprende a observá-los, a fazer-se uma ideia precisa e coerente do mundo exterior. (ZANARDO apud RECLUS, 2010, p.25).

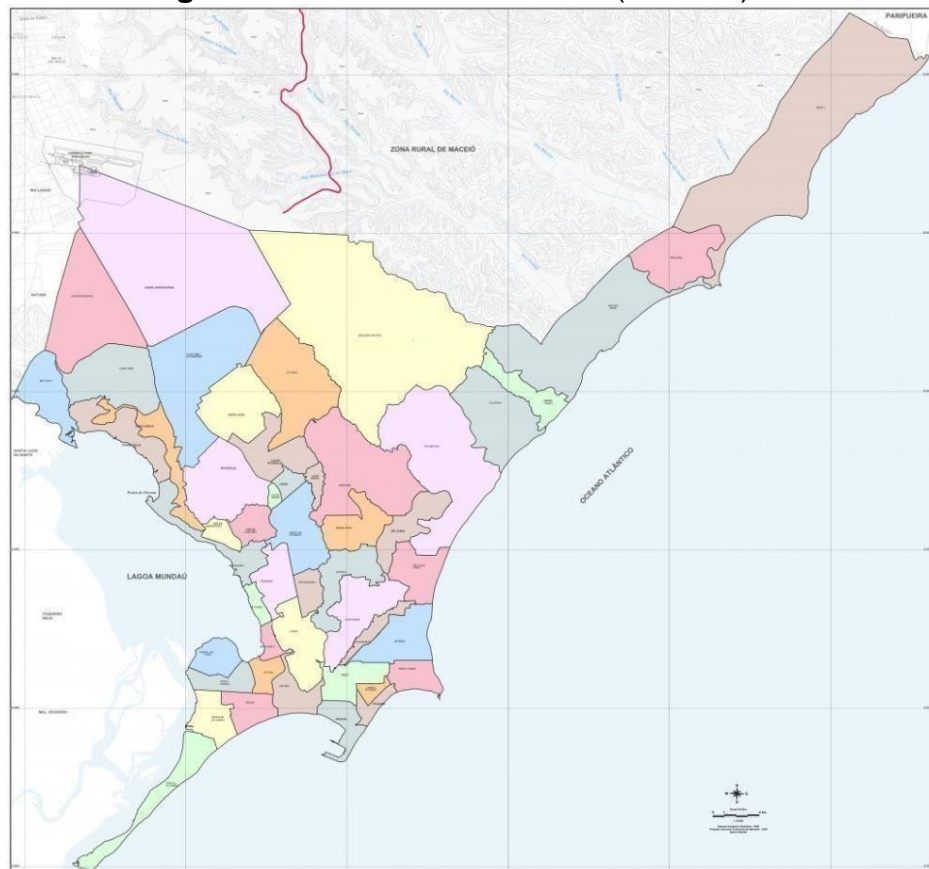
Logo, um trabalho de campo educativo pelo Bairro, pelas praças, pelas calçadas, ou pelas áreas naturais, conhecidas ou não pelos alunos, é algo a ser colocado em prática, com expectativas de modificar possíveis rotinas em sala de aula, ondemuitas vezes podem ser esgotantes, embora na maioria das vezes a disciplina de Geografia não tenha uma carga horária elevada, geralmente limitada a uma carga deduas horas semanais, aos alunos. Os estudantes que antes poderiam enxergar a si próprios como meras crianças ou adolescentes, pequenos e até sem importância, no contexto da Cidade ou do Bairro como um todo, agora podem se perceberem como agentes atuantes, ativa ou passivamente, que modificam ou não as paisagens e o espaço geográfico do Bairro.

Contudo, a Geografia Escolar não pode ficar apenas em uma espécie de descrição aleatória dos lugares, mas sim fazer uma espécie de ponte com as várias outras geografias, que levem os alunos a novos métodos de análise e aprendizado.

1.1 Bairro e Lugar

No contexto da Geografia Escolar, observamos o papel do Bairro como algo que pode ser utilizado de variadas formas em sala de aula, pois é algo conhecido e vivido pelos estudantes, onde onde discussões, práticas e exemplos citados podem ser percebidos com uma maior facilidade e identificação. Teixeira e Machado (1986, p.66) caracterizam o Bairro em três elementos: “a paisagem urbana, o seu conteúdo social e sua função”. A primeira apresenta-se em seus tipos, estilos e idade das construções, além dos traçados das ruas e praças; o segundo elemento caracteriza-se pelo padrão de vida apresentado no Bairro, observando as classes ali presentes; e por fim, o terceiro elemento seria sua função básica na Cidade, Bairro industrial, habitacional, comercial etc.

Imagem 1: Divisão dos 50 Bairros (urbanos) de Maceió.



Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió (2021).

Toda Cidade apresenta seus Bairros, com suas peculiaridades, suas diferenças e semelhanças, sendo eles integrados entre si em intensidades diferentes. De maneira geral, o sentimento de Bairro é algo mais concreto, algo compartilhado pelos moradores do mesmo, num ideal de coletividade, numa visão ampla, a palavra, que os unem e os tornam diferentes dos demais habitantes da Cidade.

Podem evoluir, expandir-se de maneira que as semelhanças entre os moradores sejam modificadas, ou absorver as características de Bairros adjacentes. O tempo também age na percepção da população sobre o Bairro e sobre o comportamento dos moradores ou frequentadores, tornando-os mais complexos na medida em que crescem urbanisticamente.

Ambas, a paisagem e o Bairro, modificam-se continuamente, independente da velocidade e do tempo em que isso ocorre. A paisagem modifica-se em grande parte pelas ações humanas, logo, o Bairro surge como uma visão física das transformações do homem sobre o meio em que habita.

Uma análise mais detalhada, mesmo com uma simples caminhada ao seu redor, pode propiciar aos alunos um conhecimento sobre a história, a formação, as características humanas, as relações do homem com a natureza, e muitas outras informações sobre o Bairro, que em ambiente Escolar podem ficar apagadas durante essa fase do desenvolvimento humano.

Argumenta Giansanti (2003, p.51) que “o estudo do Bairro permite que os educandos, a partir de um caso concreto, reflitam sobre as características das moradias, infraestruturas e serviços urbanos”. Embora, de maneira geral, na visão mais comum da sociedade, o Bairro nada mais do que seria uma porção delimitada do território de um município ou de uma Cidade.

[...] O Bairro é uma unidade territorial, uma escala intermediária entre a escala da rua e a da Cidade, com forma e tamanho, essencial para a existência da realidade urbana. É dotado de limite que o circunscreve político-administrativamente e uma carga histórica social-ligada aquele suporte físico que o encerra (BARROS, 2011, p.25).

Assim descrito, o próprio Bairro seria o lugar, aquele espaço modificado pelo homem, que apresenta as características absorvidas a partir do momento em que foi alterado, conservando ou atualizando as mais variadas formas de comunicação e interação humanas.

Bezerra (2011, p.28) nos diz que, “historicamente e socialmente, o Bairro é uma espécie espelho do tempo, mais visíveis ainda quando mesclados com a urbanização, traduzindo diferentes espacializações da vida social da Cidade”.

Mas por muitas vezes, o conceito de lugar, assim como o de Bairro, é interpretado e reinterpretado dependendo da vertente geográfica do qual é analisado. Nesse sentido, Pacheco (2001, p.12) argumenta que “o Bairro, sendo uma

parte representativa da complexa dinâmica urbana de qualquer Cidade, não deve ser colocado num plano secundário”. Acrescentamos também o conceito de Paisagem Urbana, que segundo Gordon Cullen seria a arte de tornar coerente e organizado, num contexto visual, todo aquele emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano (CULLEN, 1983), espaços estes presentes no Bairro de Petrópolis, caracterizando-se em variados contrastes, formas, construções e utilidades.

Imagem 2: Destaque do Bairro de Petrópolis no Município de Maceió.

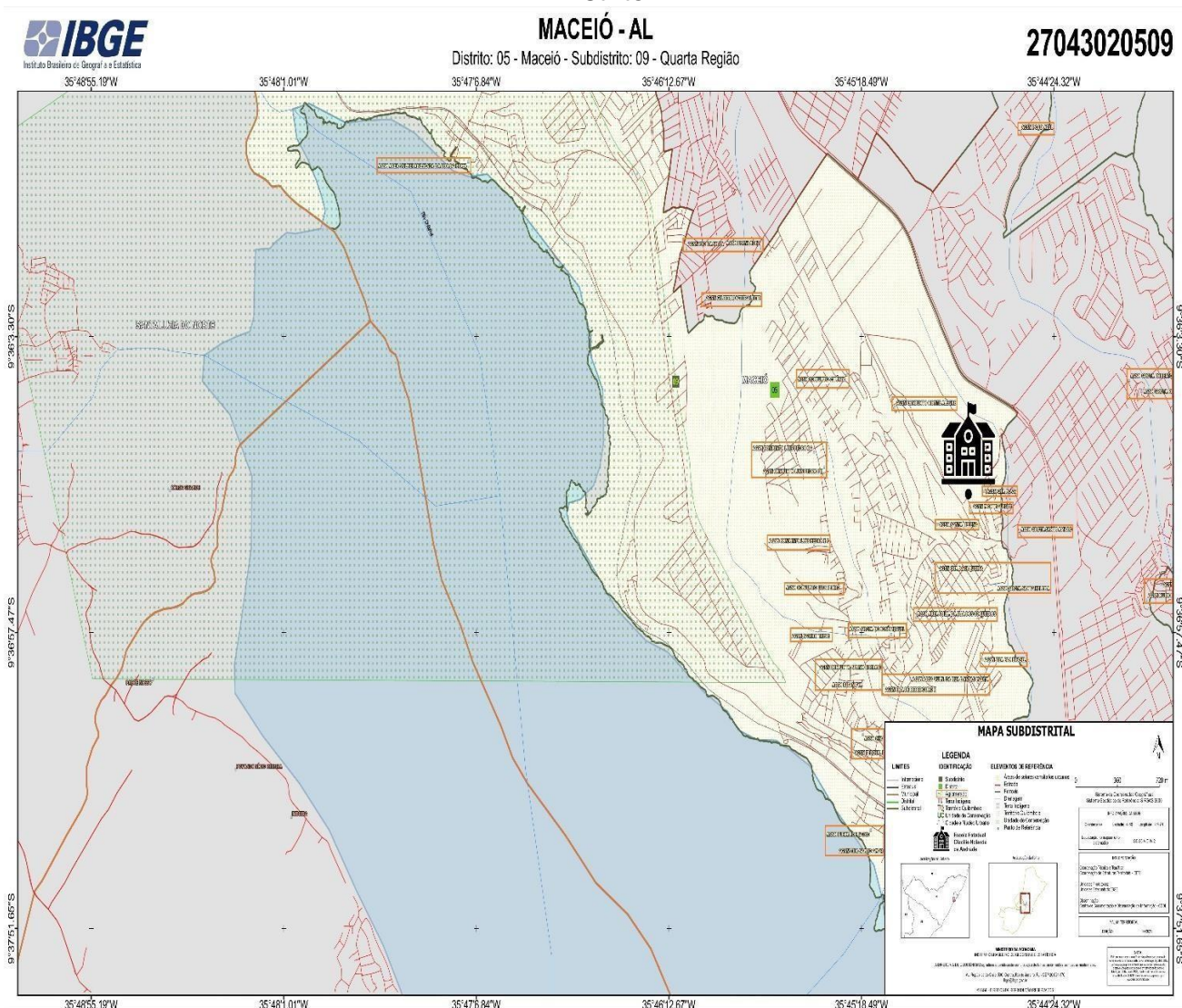


Fonte: Dados.al.gov.br - Alagoas em Mapas (2021).

2 O BAIRRO PETRÓPOLIS

Atualmente com cinquenta Bairros na Cidade de Maceió, a possibilidade de uma diversidade econômica, cultural, social ou humana ser variada é grande. O Bairro escolhido, como dito anteriormente, foi Petrópolis, na Cidade de Maceió. Foi criado através lei municipal 4953 em 06 de janeiro de 2000. Altera lei Nº 4.687/98, que dispõe sobre o perímetro urbano de Maceió, a divisão do município em regiões administrativas e inclui o abairramento da zona urbana e dá outras providências. Sendo sua principal via de acesso a Avenida Durval de Góes Monteiro (extensão da rodovia BR-104).

Imagem 3: Escola Estadual do Bairro Petrópolis e Aglomerados Subnormais adjacentes do Distrito.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – Malha Municipal (2021).

Possui uma área total de 4,71 km²; sua população segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE é de 23.675 habitantes, o que representava 2,5% da população do município de Maceió que naquele ano era de 932.748 habitantes. O

Bairro contém 267 logradouros e faz parte da quarta região administrativa municipal. Localiza-se na parte alta da Cidade de Maceió, tendo sua origem numa fazenda pertencente à família Leão, sendo proprietários da Usina Utinga Leão. Posteriormente essas terras foram divididas em lotes menores que foram comercializados para a construção de residências.

O crescimento e urbanização do Bairro ocorreu de forma lenta, tendo seu processo mais acelerado nas últimas décadas do século XX, um dos principais motivos para a crescimento do Bairro Petrópolis foi a necessidade de expansão dos Bairros vizinhos, onde já não se encontravam terrenos com facilidade, e os poucos que existiam estavam com os preços elevados, fazendo assim com que as pessoas que procuravam por terrenos baratos migrassem para Petrópolis.

É conhecido por vários motivos, dentre os quais podemos destacar: A intensa exploração de petróleo e gás natural; A atividade comercial de grande relevância, com a instalação de supermercados atacadistas e muitos outros pequenos comércios; Constituir-se como lugar de passagem para moradores de outros Bairros logradouros em seu entorno.

Por não possuir uma infraestrutura adequada, a ocupação do Bairro Petrópolis aconteceu de forma lenta a partir da segunda metade da década de 1960. Seu crescimento iniciou-se pelo Alto da Boa Vista. Contudo, a Geografia Escolar não pode ficar apenas em uma espécie de descrição aleatória dos lugares, mas sim fazer uma espécie de ponte com as várias outras geografias, que levem os alunos a novos métodos de análise e aprendizado. Geografia econômica, social, natural, e até mesmo política, podem ser interpretadas no contexto deste Bairro.

2.1 Aspectos Físicos, Geográficos e Históricos do Bairro Petrópolis

Do total de habitantes referente à população do Bairro Petrópolis, 11.252 eram homens, o que correspondia a 47,5% do total, e 12.423 eram mulheres, correspondente a 52,5%, mostrando assim uma predominância de pessoas do sexo feminino no Bairro.

A população do Bairro Petrópolis com idade entre 0 e 14 anos representava 26% do total de habitantes, a maior parcela da população estava com idade entre 15 e 64 anos representando 70,5% e apenas 3,5% possuíam idade acima de 65 anos.

No Bairro está localizado o Parque Municipal de Maceió (Imagem 3), que é uma reserva de Mata Atlântica, situada na parte oeste da Cidade, possuindo uma área total de 82 hectares, sendo administrado pela Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (Sempma). Diversos serviços são oferecidos aos visitantes do

parque municipal, que vai desde a distribuição de mudas de espécies da Mata Atlântica, passeios em trilhas ecológicas e educação ambiental.

Segundo a Prefeitura Municipal de Maceió, existem no parque municipal, diversas espécies de vegetação típica da Mata Atlântica, como sucupira, embaúba, embiriba, ingazeiro, pau de ferro e pau-brasil. Além de diversas espécies de mamíferos, aves e répteis.

Imagem 4: Parque Municipal de Maceió.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Observamos que a preservação natural é algo relevante no Bairro, ao menos em certas áreas. A presença de um importante parque verde municipal, nos mostra que a Geografia, além de outras disciplinas humanas, tem disponibilidade de material para a educação infanto-juvenil.

Ao deslocarmos por Petrópolis, podemos observar um conjunto de ações que ocorreram durante muito tempo para que o Bairro pudesse se transformar no que é hoje (Imagem 4). Apresentando um rápido crescimento nos últimos 20 anos, tal desenvolvimento foi de grande importância na geração de emprego e renda. Observar esse conjunto de ações que transformaram o Bairro é de fundamental importância. Um estudo exploratório se fez necessário para identificarmos quais agentes atuaram no processo de produção do Bairro Petrópolis.

Destaca CORREA (1989, p. 07) que:

o espaço urbano é o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, tais usos definem áreas, como: o centro da Cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer, e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Sendo assim podemos afirmar que o Bairro de Petrópolis é um fragmento do espaço urbano que sofreu ações de agentes que fizeram e refizeram o lugar de acordo com suas necessidades e dos habitantes que ali fixaram suas moradias.

Imagem 5: Delimitação do Bairro de Petrópolis e bairros vizinhos.



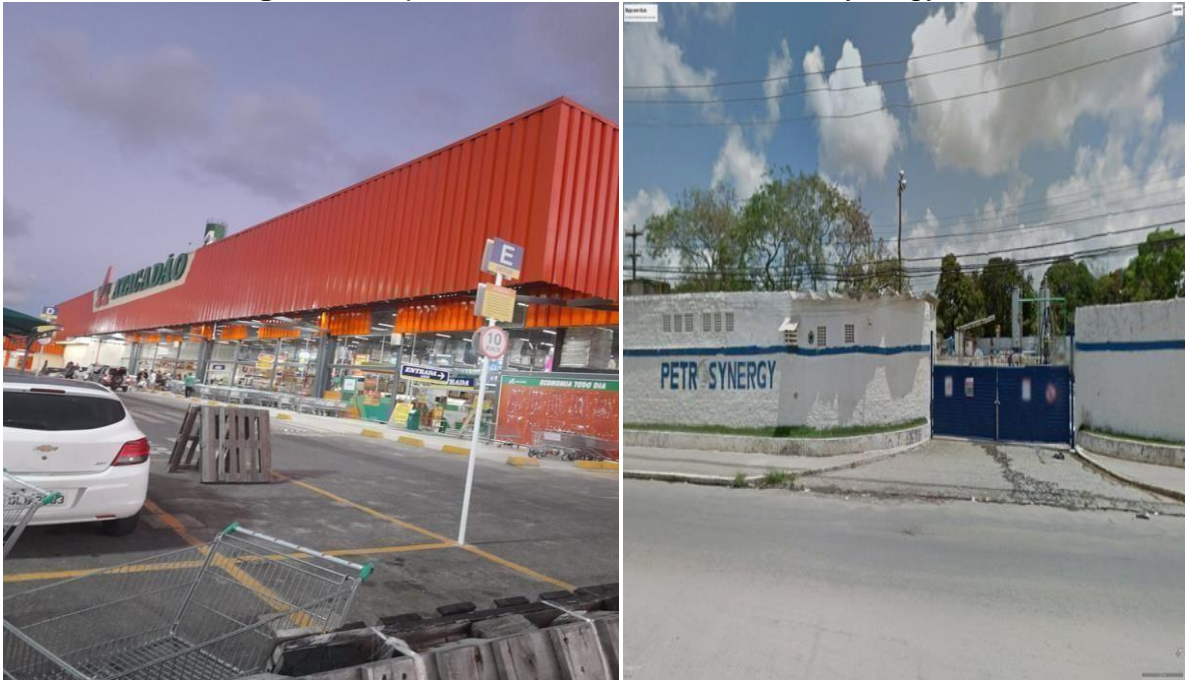
Fonte: Bairros de Maceió (2021).

Para CORREA (1989, p. 12) os agentes sociais produtores do espaço urbano são: “os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; e os grupos sociais excluídos”. Os proprietários dos meios de produção (indústria e comércio) apresentam-se como grandes consumidores do espaço, necessitam de infraestrutura e modelam a Cidade. Esses precisam de grande extensão de terreno por um preço barato e que satisfaçam suas necessidades referentes à atividade exercida por sua empresa.

Ao explorar o Bairro podemos identificar algumas empresas que participam desse processo de produção do espaço urbano e que podem ser enquadrados como

proprietários dos meios de produção. Empresas como Atacadão e Petrosynergy (Imagem 5), instalaram-se no Bairro, além de inúmeros pequenos comerciantes que juntos são de fundamental importância para a geração de emprego e renda no respectivo Bairro, fortalecendo assim não só a economia local como a da própria Cidade na qual o Bairro faz parte.

Imagem 6: Supermercado Atacadão e Petrosynergy.



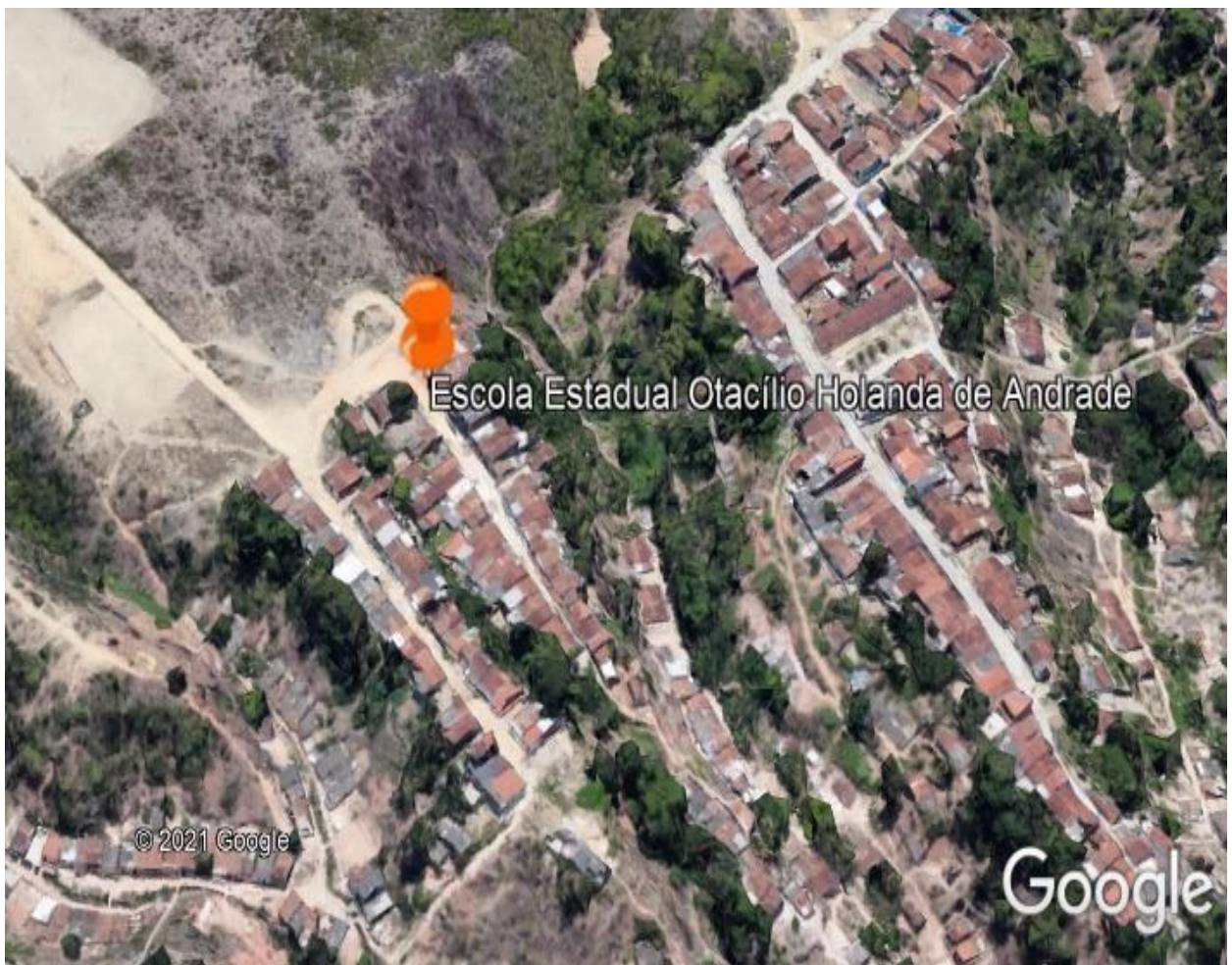
Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Sem dúvida alguma, uma parte considerável dos alunos das variadas Escolas do Bairro estão inseridos, mesmo que indiretamente, na geografia econômica do Bairro, seja através dos próprios pais, ou mesmo como meros consumidores.

Como o Bairro tem uma diversificada cadeia econômica, a Geografia nos possibilita vê-la através de contrastes socioeconômicos, que talvez a maioria dos estudantes locais não o vejam. Não há uma separação apropriada entre zonas residenciais e industriais, indústrias, grandes supermercados, residências, instituições públicas e o tráfego pesado, por conta de importantes vias municipais, convivem juntos num caos urbano, contrastando com pequenas áreas residenciais sossegadas. Podemos observar explorando o Bairro, que existem grandes propriedades de terra, onde seus proprietários têm o interesse de que suas terras se constituam no uso mais remunerado possível, ou seja, uso comercial ou residencial de luxo. Tais proprietários visam sempre a conversão de suas terras rurais em terras urbanas, sendo assim são os mais interessados na expansão do espaço da Cidade, uma vez que a terra urbana é mais valorizada que a terra rural.

Podemos observar explorando o Bairro, que existem grandes propriedades de terra, onde seus proprietários têm o interesse de que suas terras se constituam no uso mais remunerado possível, ou seja, uso comercial ou residencial de luxo. Tais proprietários visam sempre a conversão de suas terras rurais em terras urbanas, sendo assim são os mais interessados na expansão do espaço da Cidade, uma vez que a terra urbana é mais valorizada que a terra rural. A Imagem 6 destaca a Escola e seus arredores através de uma imagem 3D de satélite.

Imagem 7: Imagem de Satélite em 3D da Escola.



Fonte: Google Earth (2021).

Vemos também um conjunto de agentes que realizam parcial ou totalmente as operações de incorporação, que é a gestão do capital-dinheiro, em sua fase de transformação em mercadoria (imóvel), ou seja, podemos ver de maneira crítica, como ocorrem as mudanças na Geografia local através da interferência humana. Tudo acontecendo a poucos metros de distância do ambiente Escolar.

Em Petrópolis, vários condomínios como o visto na anteriormente, foram erguidos ao longo dos anos, tais como: Dom Helder, Lucio Costa, Parque Petrópolis I e III e Alameda do Horto, que é um condomínio de luxo situado no Bairro. Além desses, muitos outros em processos de construção.

Mais relacionado ao ambiente público Escolar, temos o Estado, atuando na organização espacial da Cidade e dos Bairros. Sendo o responsável pela elaboração de leis e normas vinculadas ao uso do solo, as normas de zoneamento e o código de obras. O Estado também é provedor de serviços públicos que servem a população e é justamente quando esses serviços públicos são direcionados de maneira desigual, que o estado se torna alvo de reivindicações de segmentos da população. Na Imagem8 é possível observar a UBS Pública e a Empresa Petrolífera Estatal.

Imagem 8: UBS Pública e Empresa Petrolífera Estatal.



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Essa desigualdade é particularmente forte quando analisarmos o contexto ao qual o professor participante da pesquisa nos exemplifica através de suas respostas, e também pelas características da Escola onde o mesmo lecionava. Ao fazermos uma simples caminhada de exploração pelo local, fica evidente o papel do Estado na maneira que o Bairro se organiza, seja favorecendo segmentos abastados da sociedade local, ou desfavorecendo, até mesmo ridiculamente, segmentos populares como as Escolas.

Uma parte importante do Bairro, fazendo sua ligação com outras partes da Cidade é a Avenida Durval de Góes Monteiro (Imagem 8), mesmo sendo uma via de divisa entre vários Bairros, é uma rota para a movimentação básica do Bairro. Entrega de mercadorias, movimentação de estudantes pelos ônibus municipais, transporte de cargas pesadas, ponto de ligação entre grandes empresas e postos de combustíveis. Também faz ligação com a parte mais abastada do Bairro, com os novos condomínios residenciais, e com as residências de classe média do Bairro (Imagem 9).

Imagem 9: Avenida Durval de Góes Monteiro.



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Imagem 10: Condomínio de Classe Média.



Fonte: Google Street View (2021).

2.2 Características das Escolas do Bairro Petrópolis

Petrópolis conta com quatro Escolas municipais, sendo relativamente bem espalhadas pela localidade, estabelecidas em ruas bem movimentadas e centralizadas em áreas residenciais, ficando assim, provavelmente, em um relativo curto espaço de tempo das residências dos alunos. Um ponto que nos chamou a atenção é a presença de apenas uma única Escola estadual, a Escola Estadual Otacílio Holanda de Andrade, que em relação ao Bairro em que está, tem uma localização periférica, situando-se nos limites do Bairro com outros dois, Chã da Jaqueira e Santo Amaro, embora a atual localização possa servir para receber alunos de outros Bairros.

Além de ser a única Escola estadual até o momento em que escrevemos esse texto, foi a unidade Escolar com o único professor que se disponibilizou para responder as nossas dúvidas sobre o Bairro propriamente dito, no seu ensino de Geografia na sala de aula. Cabe destacar que o mesmo nos atendeu com a condição de anonimato para evitar certa exposição.

É importante lembrar que a estrutura Escolar é muito pobre, desde a localização física da unidade, passando pelo espaço disponibilizado, mesmo que existam vastas áreas abertas ao redor da Escola, o tamanho da unidade é pequeno. Como grande parte das Escolas estavam fechadas por conta da Pandemia de COVID-19 no início do ano de 2020, a situação desta Escola não era diferente. Sendo necessário dá atenção às palavras de um do professor de Geografia que leciona nesta instituição de ensino, que muito atenciosamente nos respondeu.

Como dito antes, a estrutura das Escolas municipais aparenta ser mais adequada se comparadas à pequena Escola estadual, logo, podemos partir do princípio que a estrutura básica da última é mais deficiente. Entende-se a logística como algo fundamental no processo de ensino-aprendizagem, aí incluídos desde a estrutura física, a alimentação básica dos alunos, o espaço para descanso, os materiais didáticos, etc. Para Monteiro e Silva (2015 p.22) “os insumos Escolares são muito relevantes na definição dos resultados educacionais e não devem ser tratados como inutilidade”. Segundo eles os fatores que limitam o aprendizado são muitos, sobretudo os fatores sociais, presentes na maior parte da realidade dos estudantes, isso é algo que notamos ao observar o ambiente ao redor da Escola em Petrópolis.

Nesse sentido, Satyro e Soares (2007, p.07) explica que:

A infraestrutura pobre de determinada Escola afeta diretamente a qualidade da educação. No mais, a falta de estrutura no ambiente interior da Escola também pode prejudicar qualquer tentativa do professor em externalizar a aprendizagem, sem bibliotecas, laboratórios, até mesmo o engajamento dos pais no meio Escolar, desestimula uma maior.

Em nossa observação na localidade, além da aparente falta de estrutura, a localização da unidade Escolar é gritantemente péssima, sem estrutura na rua, calçada e até mesmo no ponto de ônibus próximo. É importante salientar que a Escola Otacílio Holanda fica relativamente próxima a um novo complexo residencial, não mais do que alguns metros, mas que parecem mundos opostos. Em meio a isso, lembramos que a tranquilidade do local não é garantida, ou seja, a violência pode ocorrer através de uma série de fatores, segundo nos contou um morador do Bairro.

Imagem 11: Faixada da Escola Estadual Otacílio Holanda de Andrade.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Apesar de fechada por conta da Pandemia de 2020, a fachada da Escola nos conta como a unidade não está conservada como deveria, ao menos sendo a única Escola estadual do Bairro. Independente das aparências, a Escola possui internet e segundo o professor, conta com alimentação básica. Agora observemos a Imagem 12:

Imagem 12: Exemplo de Escola Municipal.

Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Quando a comparamos com uma Escola municipal do mesmo Bairro, embora melhor localizada, a diferença de estrutura também nos mostra as diferenças sociais e econômicas presentes ao redor de ambas as unidades. São diferenças que as fazem parecer pertencentes a dois mundos completamente opostos. Ruas asfaltadas, ambiente amplo, espaços abertos, arborização interior, sinalização de trânsito, espaço de socialização entre alunos, fiação elétrica segura, são todos aspectos que certamente impactam na qualidade da educação, seja da Geografia ou de outras disciplinas.

Os benefícios de uma boa estrutura no Bairro, mais precisamente ao redor da Escola, são variados, como favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo; auxiliar na socialização dos alunos; trazer a sensação de pertencimento; melhorar o rendimento Escolar, facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos professores e alunos; estimular a criatividade; além de aumentar o interesse pelos estudos.

Não é fácil analisar o processo ensino-aprendizagem de determinada Escola sem levar em conta fatores como condições materiais e físicas das Escolas, as condições de trabalho dos professores, como carga horária e remuneração etc.

Perguntando ao professor de Geografia, ele menciona que a Escola não passou por qualquer reforma relevante em sua estrutura física há pelo menos dez anos, embora ele não trabalhe esse tempo todo na instituição. Como é possível observar em fotografias recentes, as pinturas estão completamente desgastadas há bastante tempo. Ele nos conta que a organização física da Escola se dá da seguinte forma: 4 salas de aulas, sala de diretoria, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, banheiro, almoxarifado e um pequeno pátio. A Escola leciona o Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, com a

quantidade de alunos por turma variando entre os 11 a 20 alunos.

O problema da superlotação em sala de aula, não seria um problema se o espaço físico da Escola não fosse relativamente pequeno. Imagens de satélite disponíveis nos mostram que a Escola tem apenas 80m². Comparando-se em área com as residências vizinhas. A Escola em si, não tem nenhuma vegetação arbórea, é estabelecida em uma via de terra não asfaltada, recebe a luminosidade solar de maneira contínua ao longo do dia. A aparente depressão visual da Escola e do seu ambiente externo ao redor também dá margem para possível desinteresse dos estudantes em aprender ou participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, a Escola seria o que poderíamos classificar de tediosa.

Nesse sentido, Piletti (2004) nos mostra uma relação ensino-aprendizado onde o professor é um agente externo, colaborando na aprendizagem do aluno, esta última dependendo do mesmo. O que nos dá a entender que sem a curiosidade natural dos educandos, a aprendizagem fica comprometida. De maneira direta, uma boa Escola estimula o despertar da curiosidade dos estudantes. A Imagem 13 demonstra os arredores da Escola Estadual Otacílio Holanda de Andrade.

Imagem 13: Arredores da Escola Est. Otacílio Holanda de Andrade.



Fonte: Google Earth (2021).

Como visto na fotografia acima, a localização não é nem um pouco privilegiada, ademais dos já citados problemas estruturais, o professor relatou os problemas sociais da área, mesmo com a maioria dos vizinhos sendo pessoas decentes e trabalhadoras, alguns problemas socioeconômicos ainda persistem, o

que deixa alguns professores com certo receio de atividades ao ar livre.

Os contrastes não ficam expostos aos pontos mais extremos do Bairro (Imagem13). Nas proximidades da Escola as diferenças sociais e econômicas, além de estruturais, são visíveis a olho nu, a partir da entrada da Escola. Falta de pavimentação e sinalização, estacionamento desregulado, desnível do solo por diversos lados, falta de vegetação para sombreamento, muros e portas inseguras, são algumas das características mais marcantes que observamos. Muitas das quais podem causar algum tipo de acidente aos alunos.

Outro ponto a ser mencionado é a localização e a pobreza das vias de acesso à unidade Escolar. Além de não estarem asfaltadas, as vias de acesso são confusas e na maior parte do dia, ausente de movimentação dos habitantes locais, dando uma sensação desértica para pessoas não acostumadas àquele recorte territorial do Bairro.

Imagem 14: Contraste entre novas construções e terrenos baldios.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Vemos na imagem anterior, a falta de infraestrutura de mobilidade urbana ao longo das ruas próximas e presença de lixo em ruas não pavimentadas. Curiosamente podemos ver um contraste do mesmo espaço, com condomínios fechados sendo erguidos a poucos metros de distância. É algo que segundo Callai

(2012, p.82) “revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo”, onde o Estado está em um papel subutilizado na construção e conservação de espaços públicos, podendo ser de natureza econômica ou política, enquanto que outros agentes da sociedade estão em momento de expansão da atividade imobiliária.

Apesar da situação não ser das melhores, poder analisar sob um aspecto crítico que estimule a curiosidade dos alunos, em um local que distintas realidades, pode ajudar o professor a buscar uma maior interação com seus estudantes, sob a justificativa de que os estudantes conhecem, de uma maneira mais geral, o Bairro em que estudam. Na imagem a seguir é mostrada a principal rua de ligação da Escola.

Imagem 15: Principal rua de ligação da Escola.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Cabe destacar que a maioria dos alunos, segundo nos conta o professor, não é nativa do Bairro de Petrópolis, isso se deve ao fato de que a Escola está fisicamente localizada na divisa com outros Bairros, além de estar em uma área pouco habitada do primeiro. Não podemos presumir que o local fique descuidado por muito tempo, dadas as expansões de imóveis de classe média e alta nos poucos espaços abertos que existem. Talvez em alguns anos ou décadas, o avanço imobiliário local alcance as áreas desfavorecidas, como já está ocorrendo.

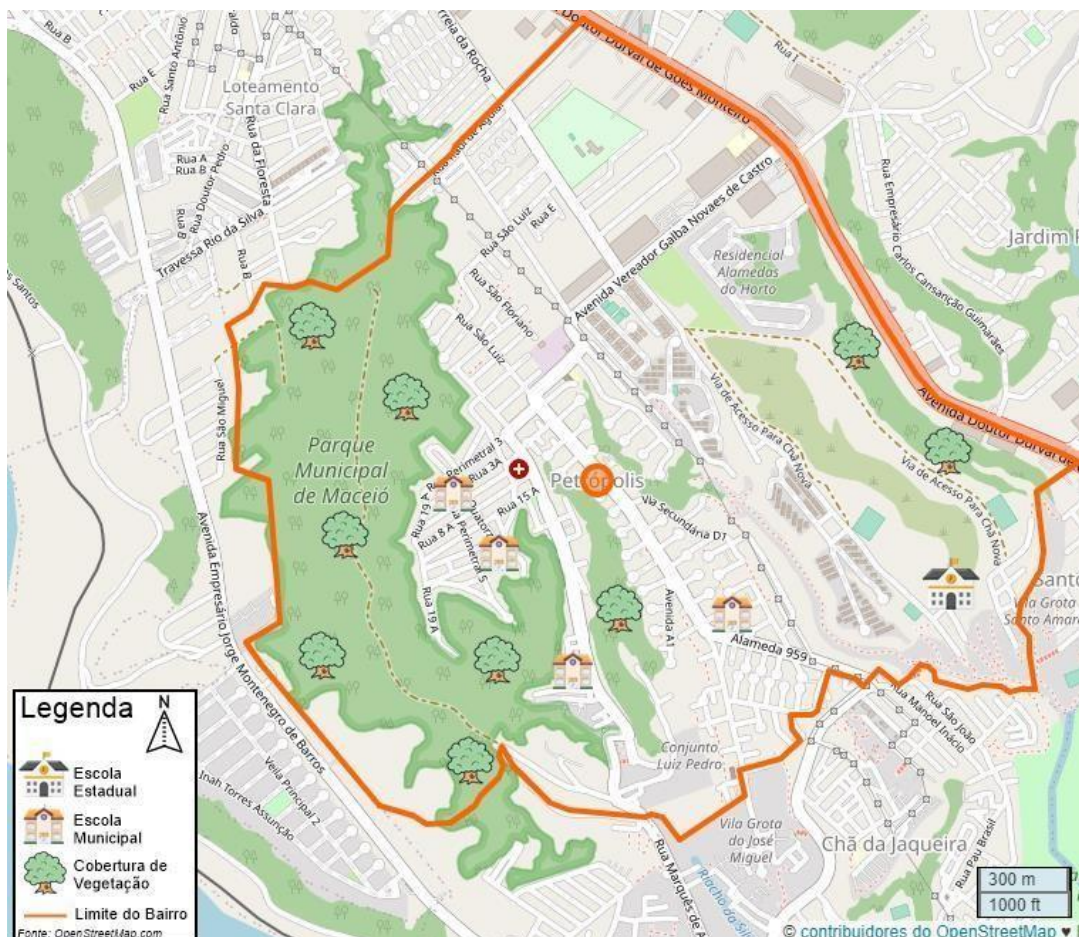
No decorrer deste trabalho, ao vermos as opiniões pessoais do professor, podemos ter uma maior noção de como a utilização do Bairro de Petrópolis no ensino da Geografia em sala de aula não tem muita importância, ao menos na opinião do professor. A Imagem 16 destaca a situação da presença do Poder Público no Bairro.

Imagem 16: Ausência do Poder Público no Bairro.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Imagem 17: Localização de escolas públicas e áreas verdes nos limites do Bairro.



Fonte: OpenStreetMap (2021).

3. DIÁLOGOS SOBRE O BAIRRO PETRÓPOLIS

Primeiramente, é importante salientar que conseguir ao menos a opinião pessoal de algum professor local sobre a Geografia do Bairro, e em como é utilizada em sala de aula, foi complicado, e ao vermos de perto as características da Escola, do Bairro e da realidade local, é, para nós, passível de ser entendido.

O fato de ser uma pequena Escola estadual, nos confins do Bairro, tem seu peso. Qualquer funcionário público não gostaria de chamar a atenção para si, seja para falar bem ou mal, sendo do Bairro, da Escola ou da vida cotidiana local.

Por isso, agradecemos a disponibilidade do professor que aceitou responder algumas das nossas dúvidas acerca de sua atividade docente, principalmente aquelas voltadas ao Bairro de Petrópolis em si.

Em princípio, queremos ser claros em destacar que o professor sabe da importância da utilização da realidade local do Bairro como objeto de estudo. Como diz Obeid (2018, s.p.), “trabalhar o entorno Escolar e suas ligações com as crianças é muito importante, pois nos dá margem para entender como os alunos se sentem ligados ao local onde vivem ou estudam”.

3.1 Dialogando com o Professor de Geografia acerca do Bairro Petrópolis

Segundo ele, até aquele momento, trabalhava na Escola havia mais de cinco anos, ensinando Geografia aos alunos do Ensino Fundamental. Entender a visão do mesmo sobre a Geografia local e como utilizá-la na docência pode nos mostrar um caminho a seguir, ou não, dependendo da situação. As perguntas são de simples resposta, relacionadas à estrutura da Escola e do Bairro, ao dia a dia, suas dificuldades, como também o que gostaria de mudar no próprio repertório, no processo ensino-aprendizagem, como também como faria para utilizar o Bairro durante suas aulas, quer em sala de aula ou no ambiente externo.

Para todos os efeitos usaremos *H* e *R* (José Higor e Roseildo França), para as questões, além de *P* (Professor) para as respostas. É importante salientar que as perguntas foram realizadas em abril de 2021 de maneira virtual por conta da Pandemia de Covid-19. Desafortunadamente, não conseguimos alunos para responder a algumas questões, nos focando apenas ao professor.

Sobre questões do dia a dia, perguntamos ao professor:

Quadro 1: Entrevista com o professor de Geografia sobre as questões do dia a dia

PERGUNTA	RESPOSTA
Sendo formado em Geografia, como avalia sua participação na vida Escolar de seus alunos?	Considero minha atuação profissional importante e relevante para as crianças, mesmo com poucas horas-aulas, percebo que os alunos gostam de matéria. Não é algo que eles aparentam deixá-los com tédio ou preguiça, se compararmos com matérias mais difíceis, como matemática. Mesmo assim, acho muito pouco duas horas de aula, mesmo sabendo que outras disciplinas são mais importantes.
Como é a participação dos alunos nas aulas?	Mesmo fazendo muita bagunça, acredito que eles participam como podem. Incentivo eles a responderem bastante, mas não acho que seja algo muito acima da média. Talvez eu tenha uma sensação de que eles não dão muita bola pra Geografia, como se já achassem que estão aprovados.
Faz uso de meios didáticos?	Quase sempre do livro didático. Infelizmente não fazemos a utilização de outros materiais mais sofisticados, como slides, vídeos etc. O pouco tempo atrapalha muito. Ainda mais quando não temos uma estrutura mais adequada. Bem que poderíamos fazer uso de computadores, mapas maiores, tudo isso. É praticamente impossível realizar algo fora do livro didático ou alguma coisa que trago pronto de casa.

Fonte: Os autores (2021)

Podemos notar que o material fundamental para a realização das aulas seria os livros didáticos, o qual possuem, de acordo com cada turma, seus determinados assuntos a serem ensinados, não tendo nada relacionado ao nosso local de estudo, no caso Petrópolis, ou até mesmo Maceió. Não encontrando a realidade local nos livros é um desafio, como atesta Castrogiovanni (1994)

“(...) a Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Podemos adicionar o papel do Estado em não propiciar melhores materiais didáticos. Mais adiante, perguntamos sobre o ambiente externo e o Bairro propriamente dito:

Quadro 2: Questões acerca do ambiente externo e do Bairro

PERGUNTA	RESPOSTA
Você faz uso de atividades dinâmicas para ensinar Geografia?	Infelizmente não, uma única vez tive a oportunidade de realizar uma gincana com outros professores no pátio da Escola. Eram relacionadas às matérias ensinadas e foi algo muito divertido, com prêmios e lanches, mas foi algo raro, numa comemoração da Escola.
Já fez ou teve vontade de realizar um passeio para ensinar a Geografia do Bairro para os alunos?	Nunca tivemos algo do tipo. Sim gostaria muito de poder fazer isso, mas como você mesmo lembrou, não temos uma estrutura muito para tal atividade. A vizinhança pode ser perigosa, pois a gente só conhece os vizinhos bem próximos, não de cada esquina. No mais, temos que ter autorização de cada pai ou responsável, e nós professores também teríamos que nos responsabilizar por cada estudante. Não é algo viável. Temos muitos terrenos baldios, encostas com vegetação fechada, lixo espalhado bem próximo daqui, já não é muito bom ficar no ponto de ônibus que temos aqui ao lado, imagine andando por aí sem uma estrutura ou segurança adequada.
Os pais dos alunos participam da vida Escolar ou dos estudantes?	Poucas vezes, mais relacionado a cada estudante em particular. Não existe uma formalidade de pais para ajudar a Escola de alguma forma.

Fonte: Os autores (2021).

Pelas respostas obtidas, fica claro que o professor não vê nenhuma atuação mais planejada ou formalizada dos pais dos alunos no ambiente Escolar. Apenas no fato de que cada um cuida do seu. Também, como esperado, não faz uso de aulas de campo com os alunos, o estudo do meio em que vivem, moram e socializam fica para um segundo plano, ou até menos. Cruz (2020) nos chama a atenção que “não podemos acreditar que o simples fato de sairmos com eles da Escola garantirá tudo que eles podem aprender”.

Quadro 3: Questões acerca do Bairro Petrópolis

PERGUNTA	RESPOSTA
<p>Em sua opinião, Petrópolis tem um Sim. Como vocês devem ter percebido, tem diversas entornos que de alguma maneira sirva formas de estudar os problemas sociais e econômicos, para complementar o ensino da inclusive aqui ao redor da Escola. Embora eu não seja Geografia? Algum ambiente presente morador do Bairro, é um prazer ter um parque público nesse local o motiva a utilizá-lo em (Parque Municipal) com vegetação nativa e conservada. alguma possibilidade?</p>	<p>Temos grandes empresas geradoras de emprego, talvez alguns dos pais trabalhem por lá. Sem contar os trabalhadores autônomos pelas ruas, pequenas lojas. Poderíamos ficar horas debatendo como se organizam. Temos outros Bairros bem pertinho daqui, seria interessante destacar as diferenças com os alunos, saberem se veem essas diferenças, comparando os Bairros daqueles que moram aqui, com os que são de outros locais. Existem também os problemas relacionados à Braskem, que ocorrem em Bairros próximos, será que os alunos não se interessariam por isso? Tem esses novos empreendimentos imobiliários, comparar com as moradias mais antigas, se as ruas são melhores ou piores entre as duas. É uma possibilidade infinita de incluir o Bairro no estudo Escolar. Mas acho que tem algo que dificulta tudo, muito isso, que é a distância entre todos esses lugares que eu disse. O Parque por exemplo, fica do outro lado do Bairro, próximo de Bebedouro, se não me engano, e não temos transporte próprio, teria que ser de ônibus ou van. Esse terreno do lado da Escola é bem grande, desconheço quem seja o dono, mas não é um parque, é tudo terra e areia, não há nada pra realizar no contorno próximo da Escola, nem mesmo uma praça com parquinho. A Lagoa Mundaú, não fica no Bairro, então podemos descartar. Seria interessante mesmo passear pelo Bairro, mostrando as ruas, as casinhas antigas, as diferentes plantas e árvores, quem sabe também visitar alguma fábrica ou loja, observar como funciona. O próximo que temos disso seria no Santo Amaro, que já é outro Bairro. Infelizmente, aqui no Otacílio (Escola) temos outra realidade, e com a pandemia a situação fica mais complicada. Acho que o Bairro é até</p>

bem organizado na maior parte das ruas, mas quando vemos ao redor da Escola, acho que até a Geografia acidentada não ajuda. Tem muitas curvas, barrancos, as ruas não são asfaltadas.

Fonte: Os autores (2021)

Na Imagem 18 é possível observar três áreas de contraste num mesmo espaçoterritorial do Bairro.

Imagem 18: Três áreas de contraste num mesmo espaço territorial do Bairro.



Fonte: Google Maps (2021).

P: Tem esses novos empreendimentos imobiliários, comparar com as moradias mais antigas, se as ruas são melhores ou piores entre as duas (Figura 20). É uma possibilidade infinita de incluir o Bairro no estudo Escolar. Mas acho que tem algo que dificulta tudo, muito isso, que é a distância entre todos esses lugares que eu disse. O Parque por exemplo, fica do outro lado do Bairro, próximo de Bebedouro,

se não me engano, e não temos transporte próprio, teria que ser de ônibus ou van. Esse terreno do lado da Escola é bem grande, desconheço quem seja o dono, mas não é um parque, é tudo terra e areia, não há nada pra realizar no contorno próximo da Escola, nem mesmo uma praça com parquinho. A Lagoa Mundaú, não fica no Bairro, então podemos descartar.

Seria interessante mesmo passear pelo Bairro, mostrando as ruas, as casinhas antigas, as diferentes plantas e árvores, quem sabe também visitar alguma fábrica ou loja, observar como funciona. O próximo que temos disso seria no Santo Amaro, que já é outro Bairro. Infelizmente, aqui no Otacílio (Escola) temos outra realidade, e com a pandemia a situação fica mais complicada.

Imagem 19: Pequenos comércios localizados no Bairro.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Toda a argumentação do professor é válida, com todas essas características citadas sendo visíveis, seja em nível de rua ou em imagens de satélite, podendo nos mostrar como acontece, em tempo real ou através da história, a movimentação e alteração desse recorte territorial específico. Esse determinado território, no caso, o Bairro de Petrópolis, pode nos revelar como atuam as relações de poder e fluidez socioeconômica. O processo de territorialização do espaço relaciona-se com as

formas de organização e reorganização sociais aqui presentes, para Haesbaert (2004) o território seria em qualquer análise, algo relacionado ao poder, não somente o poder político, mas também no sentido concreto da palavra, através da dominação, e no simbolismo da palavra, através da apropriação.

Por isso, ao ver com seus próprios olhos, e com a ajuda do professor, entender isso sob a ótica da Geografia seria algo a despertar o senso crítico dos alunos, independente do ano que cursam. O nível da crítica poderia ser mediado pelo professor.

Quadro 4: Melhorias propostas pelo professor

PERGUNTA	RESPOSTA
<p>Por tudo que você explicou e por sua experiência pessoal, o que você mudaria no geral, para que o Bairro de Petrópolis pudesse ter mais destaque durante suas aulas de Geografia?</p>	<p>Bom, eu faria uma melhora na estrutura física da Escola, mais espaços para feiras, projetos e mais abertura para a vizinhança. Se levamos em conta os índices sociais e econômicos, também deveria haver certo cuidado do poder público com o entorno da Escola, asfalto e melhor iluminação noturna, construção de alguma praça com parque infantil, essas melhorias de infraestrutura que todos nós queremos no nosso Bairro.</p> <p>Se isso ocorresse seria uma grande oportunidade para o aprendizado dos estudantes e participação da sociedade na comunidade Escolar. Na hipótese de as coisas continuarem como estão, o que eu realizaria para incluir o Bairro no ensino dos alunos seria um maior apoio do poder público. Quem sabe um transporte adequado, alimentação assegurada e tempo disponível, poderíamos abordar o Bairro presencialmente nas ruas, praças e parques. Caminhando pelas ruas mais tranquilas, quem sabe, até mesmo em parceria com outras Escolas, mesmo privadas, que funcionam aqui. É bom lembrar que as avenidas mais importantes daqui têm trânsito pesado, então eu focaria nas ruas mais voltadas para habitação, com movimento mediano e mais tranquilo, claro, com a ajuda de outros profissionais, não apenas por minha conta, quem sabe com outras disciplinas. Mas, com exceção do Parque Municipal, o restante do Bairro não é voltado ao turismo, se podemos falar desta forma, na minha experiência, mas falo na condição de um simples trabalhador local, e não um morador.</p>

Até essa entrevista, é importante para dar um destaque mínimo ao Bairro, quem sabe futuros estudantes universitários utilizam esse mesmo debate para aumentar a visibilidade dos diversos Bairros de Maceió. Espero ter ajudado!

Fonte: Os autores (2021)

A fotografia abaixo ilustra um espaço público para lazer, embora com estruturas descuidadas, as praças do Bairro são relativamente espaçosas, mas não aparentam serem utilizadas para uma fluidez social, além de serem meros estacionamentos públicos.

Imagem 20: Espaço público para lazer.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

A entrevista com um professor local foi para nós algo inesperado, se partirmos do princípio que foi dificultoso encontrar alguém que se dispôs falar abertamente sobre sua atuação na área geográfica Escolar. Depois temos que lembrar a falta de Escolas públicas estaduais no local, com apenas uma unidade.

Ao analisarmos os aspectos geográficos que compõem o ambiente externo da Escola e pontos geográficos do Bairro, vemos claramente como a utilização do Bairro de Petrópolis para aulas na própria Escola, ao menos nesta unidade especificamente, seria, em nossa opinião, mais viável do que uma espécie de trabalho de campo ou caminhada pelas vizinhanças da Escola. Isso só mudaria se a estrutura

física e material da Escola e do corpo de funcionários mudasse para melhor, com transporte disponível, vigilância dos professores etc.

Dada nossa observação pelo Bairro e conversa com o professor, é possível fazermos uma separação óbvia, aulas externas, apesar de serem importantíssimas, não são adequadas neste caso e subentende-se isso ao vermos este caso em particular.

Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, pode sim utilizar-se do Bairro e suas variadas características geográficas que citamos no decorrer do texto. Não só pode como deve fazer uso dessa ferramenta de aprendizado.

É perceptível que existem escassas ferramentas didáticas acerca do Bairro de Petrópolis, senão da maioria dos Bairros maceioenses, embora isso não seja umabarrera definitiva que o professor não possa desviar. A experiência didática e de convivência social do docente no Bairro pode ajudá-lo a contornar a falta de material. O dia a dia, a caminhada sobre as ruas, o convívio social com os pais e vizinhos da Escola, todo o trajeto feito de casa ao trabalho pode nos dar uma mostrade Geografia. O livro didático pode ser um guia sobre o que debater com os alunos, a vegetação, por exemplo, pode ser lida e exemplificada através do Parque Municipal, ou da falta de vegetação arbórea nas redondezas da Escola, dandodestaque para a Geografia Física, neste tópico incluem-se as características do solo

no Bairro e suas irregularidades presentes, literalmente, atrás do prédio da Escola.

A Geografia Humana, com suas vertentes econômicas, independentemente do nível a ser ensinado, pode ser exemplificada através da organização das indústrias, dos pequenos comerciantes, dos trabalhadores públicos, até mesmo na preferência de investimentos públicos nas ruas e vias do Bairro. A globalização também é encontrada no Bairro, com empresas de caráter nacional ali presentes, nos dando uma oportunidade de fazer um paralelo sob o âmbito mundial da mesma. O que nos importa é a participação, mesmo que limitada, dos alunos com o ambiente em que estudam, nesse sentido cada aspecto do Bairro é relevante, cada um do seu jeito e intensidade.

A Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 1998) da Geografia nos exemplifica como é relevante o ensino do Bairro no ambiente Escolar:

IV) A ênfase nos lugares de vivência, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando a ampliando as escalas de análise (p.366).

Assim, em conjunto com as tradicionais habilidades que se espera na sala de aula, como leitura, atenção, interpretação etc., são necessárias para a aprendizagem dos discentes, também são igualmente relevantes o desenvolvimento das relações espaciais no Bairro, no caso Petrópolis, com foco na alfabetização geográfica. Vista de maneira crítica, buscamos atenção para o fato de os alunos poderem se enxergar naquele pequeno espaço territorial, mesmo que ele não o habite, mas que, mesmo assim, vejam através de seus próprios intelectos, cada função que eles têm nas mudanças que ocorrem no Bairro. A seguir observemos a presença de marcas internacionais em Petrópolis, exemplificada pela Coca-Cola.

Imagem 21: Presença de marcas internacionais em Petrópolis



Fonte: Google Earth (2021).

A presença no Bairro de diferentes etapas de desenvolvimento nos dá uma ideia de como fazer um paralelo entre as Escolas públicas e privadas. As áreas menos desenvolvidas do Bairro têm presenças de Escolas municipais e da única estadual, a Otacílio Holanda de Andrade. Enquanto que nas áreas mais favorecidas

pelo poder público, observamos a presença de Escolas privadas, além do desenvolvimento econômico, através de pequenos comércios. Na foto abaixo observa-se a movimentação econômica realizada através de pequenos e médios comércios.

Imagem 22: Mercado comercial presente no Bairro.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Esse paralelo entre a Escola e o nível de atividades econômicas e sociais pode estimular os estudantes a ter um pensamento mais crítico do local em que passam grande parte de suas juventudes. Aqueles alunos que não moram no Bairro de Petrópolis, podem começar a observar seus próprios Bairros, além disso o professor, seja o que contribuiu neste trabalho ou qualquer outro profissional, pode estimular os alunos através de sua experiência no trabalho.

Mesmo sem estrutura adequada, pequenas feiras locais feitas pelos alunos certamente auxiliariam na aproximação aluno-Escola-sociedade, a participação dos responsáveis pode ser também aconselhada, levando-os a terem mais atenção no ambiente em que seus filhos estão construindo a vida social.

Na ocorrência de alguma atividade de campo em outro Bairro ou Cidade, a oportunidade não deve ser desperdiçada, talvez possa ajudar em alguma provável atividade no Bairro original.

Nossa experiência pessoal no Bairro, como um todo, foi favorável, embora concordemos com as opiniões do professor da Escola local, em que destaca as dificuldades de ensino tendo o Bairro como destaque. A infraestrutura certamente é defeituosa, com péssimo estado de conservação, aqui incluídas, tanto da instituição

de ensino como também ao redor do prédio. Somente áreas mais afastadas da Escola podem oferecer um certo conforto durante um possível estudo de campo com os alunos, mas isso somente seria possível com o apoio de terceiros e não dependeria apenas da boa vontade do profissional de Geografia.

Nossa experiência pessoal nos permite alertar que os alunos podem nem sempre estar confortáveis em um ambiente externo à sala de aula, ou seja, a experiência que os alunos terão em algum estudo de campo no Bairro de Petrópolis será variada, alguns alunos podem gostar e participar mais abertamente, outros podem se sentir excluídos, pois certamente a vida pessoal dos mesmos será colocada como comparação aos aspectos que forem analisados do Bairro.

O contraste entre as casas, a diferença entre as ruas com saneamento básico, daquelas com esgoto ao ar livre, lugares com mercadinhos mais tradicionais ou aqueles supermercados mais imponentes etc., são situações em que os alunos podem sentir-se excluídos ou ter certa vergonha de comentar sobre o próprio Bairro (Imagem 23). Aqueles que moram em Petrópolis, por outro lado, poderiam ter recebido vergonha em comentar a situação de determinada rua ou área, se ele mora nas mesmas, a depender da qualidade e beleza visual delas.

Imagem 23: Características das residências.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Tudo isso é algo que nos é familiar, comparando com nossos próprios locais de moradia, podemos ter uma ideia do que os alunos podem pensar e reagir. Com isso, o professor tem papel fundamental em atenuar alguma visita aos arredores da Escola ou outras áreas do Bairro. Em ambiente interno, na sala de aula, o uso

do Bairro pode ser mais aberto, dando mais margem de manobra para a vontade de aprender e participar do aluno. Tarefas simples, como falar sobre determinada área do Bairro, como algum parque, construção, avenida, até mesmo algum aspecto humano, como comportamento cultural, aparentam ser mais democráticos com os alunos. Em que os mesmos, podem ou não, incluir suas experiências pessoais.

Imagem 24: Impactos ambientais em consequência da ocupação urbana.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

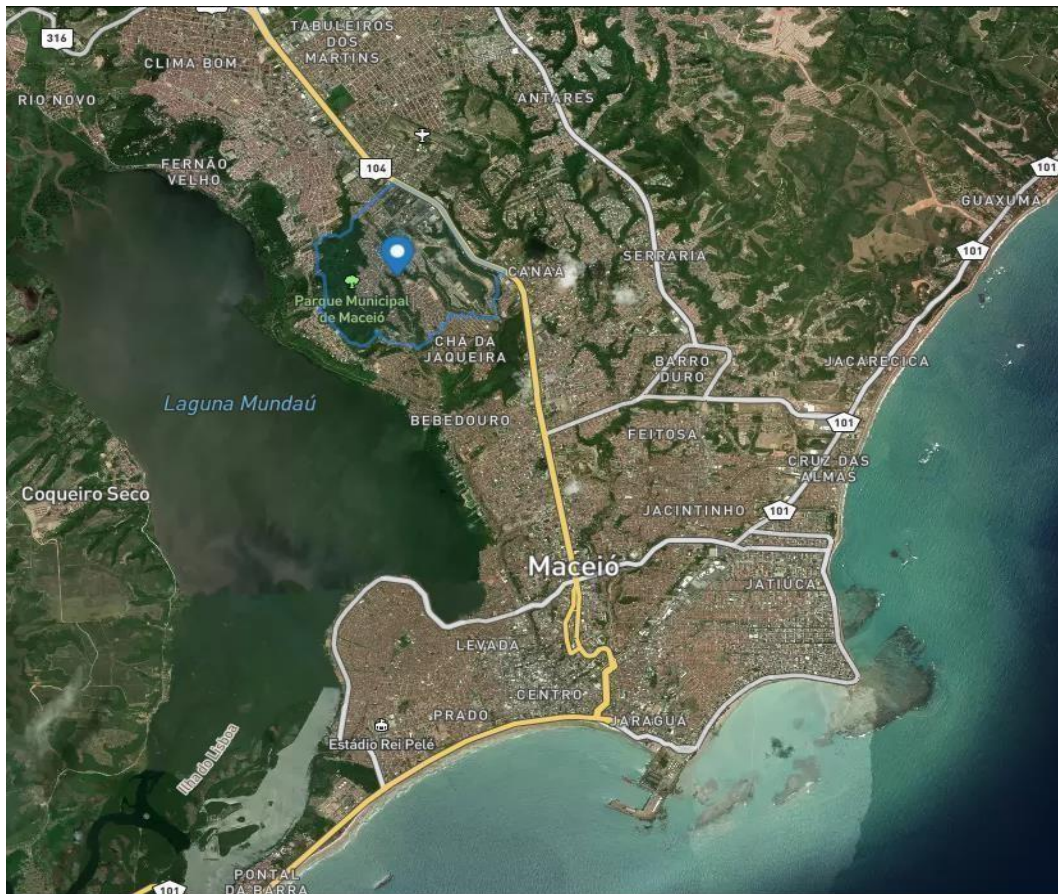
Uma oportunidade muito boa aos estudantes seria despertar seus sentidos críticos, analisando como se dá a ocupação do Bairro. É possível encontrar contrastes socioeconômicos em cada esquina do logradouro, seja de natureza física ou humana. Podemos ver com nitidez o impacto no Bairro da ocupação daquele espaço, através de atividades ou trabalhos, os estudantes poderiam ver em suas ruas ou em outras se os mesmos fatos ocorrem.

Petrópolis em sua totalidade poderia ser debatido com os alunos, nisso incluída a Escola no contexto da Cidade de Maceió (Imagem 25). Se existe uma certa indisponibilidade em explorar o Bairro, ou limitação em sala de aula, nada impede a ampliação do debate, discutindo o papel do Bairro por completo na vida cotidiana da Cidade.

As fotografias vistas neste trabalho nos mostram como um Bairro relativamente bem localizado, com recursos naturais, ou atividades econômicas importantes, pode apresentar diferenças na qualidade de vida dos moradores, na

qualidade da educação ofertada às crianças e adolescentes, no padrão das construções, entre outras.

Imagem 25: Bairro de Petrópolis interligado na Cidade de Maceió.



Fonte: Guiamapa.com (2021).

Tendo em conta as respostas do professor, com o observado pelo Bairro, chegamos à conclusão de que o Bairro seria apropriado para o estudo da Geografia em sala de aula, dados seus pontos principais em sua organização territorial. Levando em conta os três tipos de Bairro, residencial, industrial e comercial, é impossível destacá-lo em um único tipo, mesmo que a maioria da sua organização abranja mais residências. A importância dos outros dois tipos não podem deixar de ser mencionados.

Petrópolis tem comércio e indústria demais para deixar de chamar a atenção, sua interligação viária é na área que mais se expande e cresce na Cidade, coloca-o como ponto de contato entre diferentes culturas de caráter local, ou seja, entre as diferentes comunidades que formam um todo, no caso a Cidade de Maceió. Toda essa troca informacional e cultural reflete-se no ambiente Escolar da maioria de suas Escolas.

Este Bairro particularmente não faz alusão a nenhum grupo específico, seja cultural, religioso, econômico, racial ou político. Possibilitando aos alunos

entenderem seus problemas e virtudes através do olhar das mais variadas comunidades que formam o Bairro.

Como mencionado antes, a realização de atividades que incluam o Bairro, mesmo que limitadas apenas à sala de aula, seria um fator construtor de um aprendizado mais voltado às convivências pessoais dos alunos.

Recomenda-se principalmente a utilização dos meios formadores do Bairro de Petrópolis para aulas na própria Escola, no caso de inexistir meios para aulas em campo. Mesmo faltando uma estrutura Escolar apropriada, a experiência do professor pode e deve propiciar um aprendizado mínimo, através da inclusão dos conhecimentos sobre o local, o professor pode ensinar de uma maneira que os estudantes se observem na realidade do Bairro. Um texto sobre o Bairro, ou fotografias, talvez vídeos, sempre temos um mínimo de ações que incluam esse pedaço específico do território no contexto educativo.

Concluimos que sim, o Bairro tem muito potencial, tanto para aulas normais em ambiente da Escola Otacílio Holanda de Andrade, como também para aulas ao ar livre, neste caso se atenuadas as dificuldades impostas pela realidade ali existente. Pode-se focar no primeiro caso para uma abordagem mínima do Bairro na sala de aula do professor responsável, despertar a curiosidade dos estudantes com perguntas acerca do Bairro em que moram ou estudam, depois utilizando a expertise do professor ou do material didático que possui. Poderíamos listar cada característica geográfica encontrada pelo Bairro, sempre interligando com a temática estudada pela turma. Como o professor respondeu durante a entrevista, realizar uma caminhada seria algo incrível, considerando o padrão estrutural da Escola e mesmo isso não ocorrendo, o mundo em volta da Escola pode e deve ser transportado para a sala de aula.

O papel do professor na introdução da realidade do Bairro para o ambiente Escolar não pode ser passiva, o profissional deve buscar ativamente acender a participação comunitária dos estudantes, despertando a curiosidade e o espírito de exploração de cada aluno. Não nos deixemos abater pelas deficiências que nos puxam para trás.

Por fim, destaquemos uma citação poética do autor Ari Lins Pedrosa (2017) em seu livro *Bairros de Maceió: Uma Visão Poética*, sobre o Bairro de Petrópolis:

Quadro 5: Poema de Ari Lins Pedrosa sobre o Bairro Petrópolis.

Bairros de Maceió: Uma Visão Poética
<p>Este Bairro tem um coração verde, pulsante, onde contemplar a natureza, sendo um ponto de relaxamento e meditação. Charmoso Parque Municipal. No parque, habitam várias espécies de vegetação, da nossa Mata Atlântica (embiriba, sucupira, pau-ferro, embaúba, ingazeira e pau-brasil). Um santuário. Existem vários mamíferos (bicho-preguiça, sagui, cassaco, cotia, tamanduá, e tatu). Aves e répteis. É um Bairro que vive em comunhão com a natureza. Uma joia verde de Maceió.</p>

Fonte: Ari Lins Pedrosa (2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de exploração e observação do Bairro apresenta pontos positivos e negativos, neste Bairro não é algo diferente. Poder fazer todo esse processo em companhia dos alunos e da Escola é algo fundamental para entender a complexidade socioeconômica presente no dia a dia da Escola e dos estudantes.

Nesse sentido, o uso das qualidades e defeitos do Bairro, e de sua organização no âmbito geográfico, pode ampliar o horizonte desta disciplina no contexto de ensino-aprendizagem que o professor participa.

Salientamos que a realização do trabalho foi dificultoso por questões avulsas ao meio universitário, como um contexto sanitário pandêmico, em que grande parte, senão a maioria dos estabelecimentos públicos, como Escolas, e privados, estavam fechados. Sendo algo que colocava uma barreira ao encontro de profissionais da área educacional, ou até mesmo alunos.

A pouca estrutura física da Escola Estadual em comparação com as Escolas municipais do mesmo Bairro é para nós, bem como sua localização periférica relativa ao próprio Bairro, as principais razões pela aparente desvantagem da mesma no contexto educativo local.

Uma maior atenção do poder público estadual junto à Escola, deve ser o fator principal de mobilização do corpo docente desta instituição, junto a iniciativa dos moradores de ruas próximas e pais de alunos, poderiam dar um salto de qualidade, sejam na estrutura da Escola como na qualidade da educação ensinada. Posteriormente, a introdução de uma vida socioeducacional relacionada ao Bairro de Petrópolis poria ser alcançada por meio do diálogo e participação social do Bairro como um todo, não apenas voltados aos mais próximos da Escola.

Logo, consideramos que a introdução do Bairro de Petrópolis nos anos de estudo no Ensino Fundamental, proporcionará aos educandos um entendimento sobre as mudanças físicas e humanas naquele espaço geográfico específico. Não é algo a ser deixado, limitado a essa Escola ou professor em particular, qualquer Escola ou professor do Bairro pode utilizar a Geografia local em seus ensinamentos.

O Parque Municipal, as indústrias, a ocupação humana, a degradação ambiental etc., podem nos dar uma ampla gama de possibilidades a serem trabalhadas na Escola. Mesmo que limitadas em área ou quantidade, as oportunidades de introdução ao Bairro, sobre o guia do livro didático, o principal objeto disponível ao professor de Geografia, poderiam ser aplicadas tranquilamente dependendo do tema que o docente planeja ensinar.

A importância de realizar este trabalho é justamente nos mostrar a realidade de um local, que muitas vezes está ausente da mentalidade dos discentes, e em algumas vezes do corpo docente. Acreditamos que o formando em Geografia não deve esperar até o fim de sua formação acadêmica para colocar em prática essa ideia, podendo fazer isso nas inúmeras vezes que o curso de Geografia permite.

Com tudo isso, a realização deste estudo para nós mesmos como formandos, nos deu possibilidades de observar uma área pouco estudada, com quase nenhuma publicação a respeito. Mostrando-nos aspectos para além da própria Geografia básica, desde o comportamento humano até mesmo o movimento da economia formal globalizada. Desde o surgimento informal de Petrópolis, com os passar dos anos, chegando até os anos 2000 quando formalizado legalmente como Bairro até os dias atuais, percebemos que a utilização no ambiente escolar da Escola analisada é bastante limitada, objetivamente quase nula, por tudo que destacamos no decorrer do trabalho. Porém, assim como tudo no mundo se atualiza, esperamos que o ensino no próprio Bairro também mude, acrescentando a história social, econômica, geográfica etc., do Bairro de Petrópolis em si, de maneira que os estudantes se enxerguem durante todo o processo educativo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Sandra Augusta Leão. **A Escala Bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife**, 2011.

BEZERRA, Josué Alencar. **Como definir o Bairro? Uma breve revisão**. (Dissertação de mestrado de Bezerra (2005), desenvolvimento na Pós-graduação em Geografia da UFRN.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **Ensino de Geografia: prática e textualização no cotidiano** /org. Antonio Carlos Castrogiovanni. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CAVALCANTI, L.S. Geografia Escolar: reflexões sobre conhecimento articulado na teoria e na prática docente. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE**, UNICAMP, Campinas, 2012.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS/ AGB, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005.

CRUZ, Fabrício. **PASSEIO ESCOLAR X ESTUDO DO MEIO: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM**. Disponível em:

<<https://www.edocente.com.br/blog/educacao/passeio-Escolar-x-estudo-do-meio-potencializando-a-aprendizagem/>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GIANSANTI, Roberto. **A Cidade e o urbano**. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2003.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**.

Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**, 2021. Disponível em: <<https://Cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>>. Acesso em: 35 de março de 2021.

Senso IBGE 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse por Setores**, 2021. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores>>. Acesso em: 35 de março de 2021.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira. **A influência da estrutura Escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/14315/pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

OBEID, César. **Meu Bairro é assim**. São Paulo: Moderna, 2016.

OLIVEIRA, A. U. Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, A. U. et al (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 135-144.

PACHECO, João Batista. **O CONCEITO GEOGRÁFICO DE BAIRRO: uma aplicação à questão do Sítio Campinas/Basa e da Ilhinha**. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3702>>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

PEDROSA, Ari Lins. **Bairros de Maceió: Uma Visão Poética**. Maceió: Scortecci, 2017.

PETRÓPOLIS. **Bairros de Maceió**, 2021. Disponível em: <<http://www.Bairrosdemaceio.net/Bairros/petropolis>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

PILETTI, C. **Didática geral**. 2a ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

Prefeitura de Maceió. **Parque Municipal e Parque do Horto**, 2021. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/p/sudes/parque-municipal-e-parque-do-horto>>. Acesso em: 35 de março de 2021.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia** / Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. - 6 ed. reimp. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das Escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos Escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007.

TEIXEIRA, Marlene P. V.; MACHADO, Rosa Maria. **Conceito de Bairro: unidade popular ou técnica?** Anuário do Instituto de Geociências, UFRJ: 1986. p. 66-71.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANARDO, F. Práticas Pedagógicas Libertárias e a proposta de trabalho de campo na Geografia de Élisée Reclus. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, 2013.